Ponte de Lima, 4 de Março de 2017

Sua Alteza,
Rainha D. Teresa,

Sua Alteza, Rainha D. Teresa
Eu sou uma menina de oito anos que frequenta o terceiro ano numa escola do concelho de Ponte de Lima, que sonha um dia vir a ser escritora. Adoro escrever textos e, por isso, resolvi escrever esta carta a Sua Alteza para falar um pouco da nossa vila. Em primeiro lugar, quero agradecer-lhe por ter criado este concelho, com o foral que lhe atribuiu em 1125. Para relembrar este acontecimento, o povo de Ponte de Lima homenageou Vossa Alteza com uma estátua no centro da vila. Todos os anos, no dia 4 de Março, os alunos das escolas levam-lhe flores como sinal do nosso apreço por Sua Alteza.
Gostava muito que D. Teresa pudesse vir visitar a vila de Ponte de Lima na atualidade, pois esta vila continua a cativar e a apaixonar quem a visita. Aqui podemos visitar muitos monumentos que retratam um pouco da sua história e podemos conhecer algumas figuras importantes que marcaram os seus habitantes. Vou aproveitar esta carta para lhe dar a conhecer um Limiano que marcou a nossa terra, o poeta Joaquim de Castro Feijó, mais conhecido como António Feijó, uma vez que se comemora este ano o centenário do seu falecimento. O poeta e escritor Limiano nasceu a 1 de junho de 1859 e faleceu a 20 de Junho de 1917. António Feijó estudou em Ponte de Lima, Braga e Coimbra, tendo terminado o curso de advocacia. Mais tarde, foi nomeado cônsul partindo para o Brasil e depois para Estocolmo, na Suécia. Aí casou com Maria Carmen Mercedes Joana Lewin e teve dois filhos, no entanto, a sua esposa morreu muito cedo, o que fez com que o poeta ficasse muito triste. Esta tristeza é transmitida em muitos dos seus poemas. Foram várias as obras que nos deixou, por exemplo: “Transfigurações”, “Líricas e Bucólicas”, “Cancioneiro Chinês”, “Ilha dos Amores”, “Bailatas”, e “Sol de Inverno”. No tempo em que viveu no estrangeiro, escreveu poemas onde mostrava sentir saudades da sua pátria, especialmente de Ponte de Lima. É o exemplo do poema “Ilha dos Amores”, adotado por Ponte de Lima para seu Hino Oficial. Deixo aqui o poema para mostrar a Vossa Alteza um pouco da arte deste grande poeta.

“Nasci à beira do Rio Lima,
Rio saudoso, todo cristal;
Daí a angústia que me vitima,
Daí deriva todo o meu mal.

É que nas terras que tenho visto,
Por toda a parte por onde andei,
Nunca achei nada mais imprevisto,
Terra mais linda nunca encontrei.

São águas claras sempre cantando,
Verdes colinas, alvor de areia,
Brancas ermidas, fontes chorando
Na tremulina da lua cheia…

É funda a mágoa que me exaspera,
Negra a saudade que me devora…
Anos inteiros sem primavera,
Manhãs escuras sem luz de aurora!